



JOGO PROIBIDO...

Anno VIII
Num. 289

A PILHERIA

Recife
9-4-1927



PARA ella resume-se a vida em trez coisas: brincar com os netos, ouvir missa e fazer tricot. Estes dois ultimos prazeres eram-lhe ás vezes defesos porque a pobresinha soffre de rheumatismo e as dôres das pernas não a deixavam sair á rua, nem se sentia em disposição de manejar as agulhas.

Mas agora, depois que entrou em casa a

CAFIASPIRINA

ella não se queixa mais de dôres e conseguiu, tomando-a com regularidade, que as suas crizes se tornassem raras.

E ella que antigamente não acreditava nessas descobertas modernas, tem agora tanta fé na *Cafiaspirina* que a chama: "Meu remedio milagroso."

E todos de casa estão de accordo porque a todos *Cafiaspirina* allivia as dôres e restitue o bem estar.

Milagrosa iambem para as dôres de cabeça, dentes e ouvido, neuralgias, etc., para os excessos alcoolicos e fadiga cerebral. Não affecta o coração nem os rins.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS

O CASO DO NIEMEYER

Nesse ultimo decennio, talvez, nenhum outro facto tenha emocionado tanto a alma nacional, como esse nefando attentado á vida do commerciante Conrado Boolido Maia Neimeyer. E principalmente porque se attribuia a autoria do crime monstruoso á corporação manutenedora da ordem publica e repressora de todos os delictos.

Quando se espalhou a noticia de que, no predio da 4.^a delegacia de policia do Districto Federal, se suicidara, atirando-se da varanda de um segundo andar ao sólo, o referido commerciante, preso, naquella epoca, ás ordens do sr. marechal Fontoura, pairou logo, no espirito publico, a duvida tremenda de que o antigo commerciante de materia explosivas, tinha sido victima de um crime barba-

Estava-se com o estado de sitio. Atravessava-se um periodo vermelho de revolução militar. Viviam-se numa epoca de conspirações mais ou menos lamentaveis. Por toda a parte a engrenagem da policia civil se movimentava, reprimindo as expansões do povo. O olhar frio, quasi metallico dos agentes de alma e coração á Javert, gelava as multidões.

Ninguem se atravessaria a denunciar a policia por

um crime, que ella praticara, monstruosamente, no estreito quadrado do gabinete de uma delegacia.

E passaram-se os mezes. O sr. Bernardes, para quem sempre tivemos o melhor elogio pela bravura civica de suas attitudens, na defeza da integridade do territorio nacional, e no respeito maximo ao principio da autoridade constitucional, o sr. Bernardes, repetimos, deixou, afinal, o governo da Republica, e dias depois, o novo presidente, o sr. Washington Luis, dilatou os horisontes da vida nacional, deixando, de algum modo, que o povo dissesse de suas profundas amarguras. E surgiu, por circumstancias naturaes de revolta, muito humanas, o caso phantastico do "suicidio" do commerciante Neimeyer.

Veiu o inquerito. Vieram os depoimentos longos, de horas e horas seguidas. E pouco a pouco, num meio ambiente de liberdade e de confiança publicas, tremeluziram os primeiros lampejos da verdade, sobre o inominavel homicidio.

Dos indicios vehementes se originaram as provas convincentes, incontestes, dessas que proclamam a certeza, as provas provadas que se objectivaram nas palavras serenas daquellas creaturas que viram a consumação do crime horripilante.

E reconstituiu-se a scena dentescas. Quatro ou cinco homens — um dele-

gado, agentes e auxiliares — empenhados numa lucta monstruosa e desigual, jogando um homem indefeso, martyrisado, esfarrapado, da varanda de um segundo andar ao sólo!

E o cynismo alvar dos sequazes, proclamando o "suicidio" de sua victima desgraçada.

Treme nossa penna nesses commentarios.

E' inacreditavel que em plena capital do paiz, depois de trinta e oito annos de regimen republicano, ainda se pratique um crime dessa natureza, que encheu o mundo de pavor e de tristeza, com a circumstancia aggravante de ter sido esse crime praticado pela policia, representada pelos seus elementos de relevo.

Não somos daquelles que atiram pedras no sr. Bernardes, dando-lhe a autoria intellectual desse attentado, mas, o censuramos acementemente pela sua criminosa attitudo de ter cruzado os bracos, no tocante á punição dos criminosos.

Cabe, agora, ao sr. Washington Luis, a missão moralisadora de punir os sicarios do commerciante Neimeyer, para que se faça, embora tarde, a justiça de ha muito reclamada, salvando-se, assim, a honra do regimen que nos governa.

Faça o sr. Washington aquillo que o sr. Bernardes deveria ter feito.

AULA DE HIGIENE

Como evitar a tuberculose
(Conselhos e noções para os
Collegios e Grupos
escolares)

ALUMNO — No muro da escola estão varios cartazes ensinando a evitar uma tal tuberculose. Quem é essa tuberculose que tanto dá que falar?

PROFESSOR — E' a mais mortifera das doenças contagiosas, aquella que maiores estragos causa á Humanidade e que a cada instante nos ameaça.

ALUMNO. — Então devemos realmente procurar evital-a!

OUTRO ALUMNO. — Sem duvida. Como é que ella é produzida?

PROF. — A tuberculose é causada por um microbio descoberto pelo Allemão Koch

ALUMNO. — Mas de onde vem esse microbio?

PROF. — Vem sempre, directa ou indirectamente de uma pessoa tuberculosa. O tuberculoso elimina abundantemente este microbió que, attingindo outras pessoas, produz-lhes tambem a molestia.

ALUMNO. — Como pode o microbio passar directamente do doente para outra pessoa?

PROF. — Quando o doente tosse, os microbios são expellidos podendo attingir a quem está perto, o que tambem acontece quando o doente fala em voz alta soltando perdigotos.

ALUMNO. — E indirectamente?

PROF. — Indirectamente de mil e uma maneiras, mas principalmente pelo escarro que podendo, conter numero infinito de microbios espalha-os por toda parte.

ALUMNO. — Mas como

havemos de evitar tantos perigos?

OUTRO ALUMNO. — E' verdade, somos todos jovens e todos chelos de aspirações; temos, pois, necessidade de saber evitar essa terrivel molestia que viria destruir os nossos castellos!

PROF. — Pois podeis ficar tranquilllos que ella é evitavel é, frequentemente, tambem curavel.

ALUMNO. — Então porque faz ella tantãs victimas se é evitavel e pode ser curada?

PROF. — Essa é que é a questão principal. A maior parte das pessoas não sabe os meios de se prevenir contra ella, aliaz facilimos, e, se os sabe, não os põe em pratica.

ALUMNO. — O que é o essencial.

PROF. — Certo. E já que assim pensaes estou cer-

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

to e mais que convencido de que todos ireis praticar religiosamente os preceitos hygienicos que vos vou transmittir.

ALUMNO. — Juramos cum prill-o!

PROF. — Então ouvi: — antes de tudo deveis vos alimmentar bem.

ALUMNO. — Isto eu faço.

PROF. — Mas não é só comer muito. E' necessario que sejam alimentos uteis, taes como o leite, as farinhas, o arroz, o feijão, a manteiga, as fructas, o pão, a carne, os vegetaes, mas tudo na sua hora apropriada e muito bem mastigadinho para que a digestão se faça bem.

ALUMNO. — E o café?

PROF. — Em lugar do café deveis vos habitar a beber pelo menos dois copos de leite por dia.

ALUMNO. — E o chá faz mal?

PROF. — Em vez do chá deveis chupar uma laranja.

ALUMNO. — O que é mais saboroso.

PROF. — Além de uma alimentação sadia, é indispensavel que respireis sempre ar puro e tomeis sol.

ALUMNO. — De que modo?

PROF. — Ficando o maior tempo possivel ao ar livre, evitando os logares abafados, as salas mal ventila-

das e cheias de gente, e: o que é importantissimo, dormindo sempre com a janella aberta.

ALUMNO. — E devemos dormir muitas horas durante a noite?

PROF. — Na idade escolar pelo menos 10 horas.

ALUMNO. — Mas como tudo isso é tão facil de se fazer!

PROF. — Para que o ar puro seja bem aproveitado e preciso que se tenha o thorax amplo, bem desenvolvido e sem deformações.

ALUMNO. — Como se consegue isto?

PROF. — Pela gymnastica respiratoria que deveis fazer todos os dias e durante toda a vossa vida; pela correcta posição na carteira; pelo modo correcto de se escrever e ler; pela elegancia do porte, isto e, a fronte erguida e o thorax aberto.

ALUMNO. — Tudo isso nos parece facilmente praticavel!

PROF. — Mas é necessario fazer tudo com methodo e moderação — horas de trabalho, horas de repouso e horas de recreio.

ALUMNO. — Que mais devemos fazer?

PROF. — Outras recommendações são de capital importancia: assim, nunca deveis escarrar ou cuspir no

chão. Alem de ser feio é perigoso.

ALUMNO. — "Escarrar no chão é má acção".

PROF. — Bravo. Só se deve escarrar na escarradeira, no mictorio ou no ralo do exgotto.

ALUMNO. — Não será tam bem conveniente termos cuidado com as nossas mãos?

PROF. — Sem duvida. Devemos lavar-as com sabão e agua antes e depois de cada refeição, toda vez que chegarmos da rua e sempre que tocarmos objectos suspeitos, como dinheiro, por exemplo. Não devemos ainda dar a mão a um tuberculoso.

ALUMNO. — E se não conseguirmos evita-lo?

PROF. — Lavaremos então cuidadosamente as mãos.

ALUMNO. — Não esqueceremos os vossos conselhos.

PROF. — Então guardai ainda: Nunca pôr a mão na bocca ou no nariz, ter cada um o seu copo, nunca entrar no quarto de doente, supprimir o habito dos beijos e nunca varrer casa nem ficar perto de quem varre.

ALUMNO. — Assim a casa fica suja!

PROF. — Não! Em lugar da vassoura, empregar sempre o panno molhado. E eis tudo.

Dr. Chapot de Camargo.

Recife, 23/3/927.

A Bota Americana

MATRIZ: — Rua da Imperatriz, n. 260. = Telephone, 1011

FILIAL: — Rua Barão da Victoria, 233 — Telephone, 257

Completo sortimento de calçados para homens, senhoras e creanças. Recebe sempre os ultimos modelos dos melhores fabricantes.

J. J. DA COSTA

VELHICE

Plena primavera nessa Natureza que te circunda. Como és moço ainda, levas também a primavera dentro do teu sêr!

A vida se te afigura um sonho roseo; o mundo um paraizo azul!

As flores tremem em divinaes anseios e tu vaes sorridente e alegre, por esses caminhos que se abrem em flor!...

Ha saúde em teu corpo e sonhos no teu cerebro... Ha vibrações sonoras e cantos de alvoradas dentro do teu peito...

Mas, os dias passam e a primavera também vae passando. As aves ficam mudas. Ffinda-se a "grande orchestração dos ninhos". As rosas vão morrendo nos rosaes despidos. As folhas vão caindo nos jardins tristonhos. Ha um desmaio geral em tudo

que te cerca e a propria Natureza se transforma...

E' o inverno que chega.

Vêm os dias curtos e as noites longas. Começam os gelos nas estradas e as trévas no teu sêr...

E' a velhice do tempo e a velhice de ti mesmo!

Os caminhos ficam brancos. Flócos de espuma cobrem o sólo...

— Que frio! Que frio! — tu murmuras.

Mais neve ainda e muita neve vae caindo...

A luz se apaga lentamente e lentamente teus sonhos vão morrendo...

— Que frio!... Que tréva!

Mas, as horas correm. Uma dôr sem nome, apodera-se do teu peito. Uma angustia suprema conturba o teu espirito. Tudo está mudado. Nem uma só estrella brilha no teu céu!

Volta a face procurando

vêr o caminho percorrido. Tudo está sombrio...

E quanta luta ingloria! Quanto esforço inutil! Quanta maldade e fél no coração das outras creaturas! Plan-taste tanto e nada recolhe-te! Sonhaste e nada conseguiste!

E' o adeus da existencia!

Chóras então, 'sentindo a realidade que te esmaga.

Chóras pensando no tempo que perdeste e que não volta mais!

Emquanto chóras, o teu corpo vae caindo para o sólo, num tombo derradeiro...

Mas, esse frio augmenta, essa tréva se condensa e cáes finalmente um dia, desamparado e só, na grande solidão do tumulo que te espera.

Assim é sempre a nossa vida de miserias e sonhos sobre á terra.

Waldemiro Portugal.

Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha :

— Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita ?

— Conforme. Um café, um licor, um chá.

— Ah, no Rio não...

— E como se faz no Rio ?

— Lá nos costumámos offerecer caramelos, balas, bombons...

E a recifense logo dirigio-se á

FABRICA BEIJA-FLOR

DE

Renda Priori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

AS BELLAS PROMESSAS

O SOL É UM INVETERA DO BOHEMIO...

— O coração do bohemio é uma folha morta solta aos impulsos suavísimos do vento...

— Tristes daquelle que a casualidade arrastou para a vida noturna das cidades e viciou-os nas orgias...

— Vêm?... O sol é um inveterado bohemio, cuja preocupação unica é contemplar durante o dia, a terra e a humanidade, ás gargalhadas.

A' noite elle se recolhe a uma parte ignorada do mundo...

— Contam que nessa parte ignorada do mundo, para on-

de se recolhe o sol, existem, lupanares, bohemios, perfumes e mulheres. E eu creio que sim...

A quem teria o sol confessado a sua historia?...

— A quem?... A' lua... A lua sabe toda a sua vida porque foi sua noiva... O que disse a lua do sol:

— E' feliz quem não o conhece... é um grande canalha, extraordinariamente estúpido, um indesejavel cão de casebres baratos, enfim, um beballo sem nenhuma compostura... Chi... Anarchizou...

— De facto o sol é muito bohemio... digo assim porque nunca o vi recolhido, á

casa, ás primeiras horas da noite, elle só vem á hora com mum em que todos os outros bohemios se recolhem. (Ple-no dia).

— Eil-o aos tombos pelo infinito, completamente ebrio, gargalhando involuntariamente, farto de orgias, mulheres e perfumes, farto de tudo que é gozo e delicia a vida. O sol nunca quiz nem quer casar-se, sente-se feliz com a sua vida lyrica de solteiro, tendo o coração aberto em flor para o riso gracil de todas as creaturas bellas. Eis porque a lua falla mal do sol — é ciume...

Leopoldo Lins.

DUBIEDADE

Para T.

Ha dias que passam imperceptivelmente. Foi apoz um desses phenomenos pouco commum, que me dirigi incorporado á pessoas de minha familia, para um certo ponto de desembarque, ávido em contemplar de perto alguem, que se fez demorar, enquanto o meu olhar interrogativo se perdia no vastissimo amphiteatro da duvida, ampliado pelas saudades emanadas do luar argeateo daquelle noite.

Ao lado do sector de observação, uma quantidade d'agua limitada, dormia tranquillamente aos beijos cariciosos da lua. Adiante uma casinha branca se confundia, projectada nas aguas. Aproveitando o silencio reinante, uma frauta soltava até os nossos ouvidos, gemidos capazes de repercutirem no coração mais insensível.

Um apito longinquo annunciava a approximação do trem... e eil-o que chegou fumegante como portador de

risos e de dores. Quantos ao contrario de mim symbolisavam o prazer pelos labios semi-abertos: Tudo aquillo me

causava horror. Não podia comprehender aquella felicidade. Tudo parecia hypocrisia. Regressamos. O meu



Lindos e modernos
tipos da sua
nova criação de 1927.
Durabilidade e o maximo
conforto — Vejam as nossas
exposições.

FILIAES:

Rua Nova, 193

Imperatriz, 269



A PILHERIA

pensamento ficava para traz á proporção de cada passo.

Instante por instante um "psiu" me sobresaltava e me fazia perder o ritmo da marcha. A' aproximação de um vulto de mulher fez renascer no meu coração aquelle anterior desejo concentrado... e, subita e alviqueiramente appareceu-me o "PHANAL". Depois dos saudaes, demandamos á casinha que nos esperava prodiga em hospita-

PRISMA

A igreja regorgitava.

O sol illuminava o adro e as arvores, de um verde macio e alecre, esguiam-se para o céu azul, sereno.

Escutei então a loada dos sinos, dos canticos no templo...

Meus olhos embevecidos ora contemplavam o templo, ora o esplendor matinal.

Estava ali...

Afinal, ella surgiu.

Linda! Olhos cheios de luz numa expressão de santa.

Contemplei-a maravilhado.

E enquanto ella se afastava quedei pensativo.

A mulher!

Sempre olhei-a por esse prisma.

Gosto de vel-a, assim domi

lidade. Pouco tardou aquelle momento e de permelo a sua indiferença um adeus brusco se fez ouvir. O meu pensamento perdia-se na trajetoria traçada por quem ainda não me comprehendeu. Concitado pelo desespero, percorri as arterias mais agitadas da cidade, em busca da sonhada felicidade e não a encontrei.

A ausencia da noite, já se prenunciava pelo cantar ale-

nadora, levando no olhar a belleza das coisas do céu...

Joakim Cruz.

Mamaesinha do Céu

— O senhor tem mãesinha, moço?

— Graças a Deus, meu amor!

— E é bonita? E é boa a sua mamãe?



gre dos gallos e dos passari-nhos. Mais alguns minutos, o Rei Apollo como que dimanado do seio das aguas buliçosas do mar que bramia, em um osculo de fogo, fazia despertar a FLORA que dormia... e passou a noite como passou o dia — Não dor, mi.

Recife, 23 de Março de 1927.

José de Lima Castro.

— Como as santinhas do além, minha joia!

— Oh! quem me déra ter a minha tambem!

— Tu não tens, minha filha?

— Eu? Pobre de mim!

Minha mãe está no céu...

Minha mãe já morreu...

E pelo vão da janella, a pequenina asylada elevou os olhinhos tristonhos para as insondaveis alturas azues...

Mas, naquelle momento suave, da parede do Asylo, a graciosa imagem de Maria, pareceu sorrir e dizer com ternura:

— Olguinha! Aqui estou, minha filha. Sou tua mãe agora...

Waldemiro Portugal.

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira. R. Imperador, 354 - 1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE

PRESENTIMENTO



NEVES DE CASTRO

JORGE, meu amor, esta noite recordei-me de ti, e a recordação torturou-me o coração e a alma. Estou tão só meu querido... Não sou mais aquella mulher de genio alegre que conheceste. Ao ver-me separada de ti violentamente, soffro, e mais me abate o soffrimento, meus nervos estão esgotados, tudo em volta de mim é asphyxiante, vulgar e sem vida, nada me interessa fóra de ti, estou como perdida em um caminho sem saída. Quando passam por mim outros homens e me olham, eu tenho medo, sinto impetos de gritar-lhes, quando me julgam uma como as outras; — não, não, não serei de ninguém mais, sou das que amam uma vez na vida.

Só tu foste minha felicidade e minha illusão, tu idealizaste a inspiração de minha alma, deste grandeza a minhas idéas e pensamentos, fizeste-me sonhar o impossível... E tudo passou lentamente, e eu sempre enamorada de ti. Não eras nascido de alta linhagem e nobreza, não foi tua posição que me attraiu, foi a tua intelligencia, teus modos delicados, teus conhecimentos, tua vasta cultura. Quando te ouvia falar e expor idéas tão avançadas, surgias, aos meus olhos de mulher, luminoso como um vestido de sol, como um deus, como alguma coisa grande que o meu cerebro não podia conter.

Olhava-me no fundo de tuas pupillas, como desejando nellas ver o enigma de minha existencia e a infinita aspiração de meu futuro. Tinha um presentimento que sempre te occultei.

Duvidava de teus sentimentos, porque os homens de talento, como o teu, são volúveis e raros. Em um coração, da grandeza do teu, tem de haver muitas paixões, assim é o genio...

Eu presentia o cansaço de tua alma, sabia muito antes que o tédio nos egualaria a esses seres das regiões glaciaes, cobertos de neve eterna, esses seres que diariamente contemplam o sublime espectáculo da natureza, que não sabem amar, nem sentem o estremeamento que produz um olhar de amor.

Assim, duvidando ás vezes, outras crendo que me amarias sempre, caminhei contigo um longo trecho do caminho.

Recordas com que raiva eu olhava o relógio de parede, com aquelle monotonico tic-tac que me causava horror. Cada minuto que o ponteiro marcava era para mim um de menos para estar a teu lado. Aquelle relógio era o almanack de nossas horas felizes, era o constante vigia, e cada minuto causava-me o effeito de uma folha que se desprendia e, ás vezes, uma lagrima, que assomava rebelde a meus olhos fixos nos teus pela dôr de perdê-los.

Jorge, no santuario de nosso amor, foste o santo de minha devoção, ao invés de



eyrios e flores offertava-te beijos. Minhas orações eram phrases de ternura, meu amor por ti era como o do Nazareno crucificado para salvação da humanidade, de seus irmãos. Eras o paraíso e eras meu Jehovah. Eras a religião, que me fazia pensar no bom e detestar o máo.

Agora, o meu presentimento tornou-se realidade, estamos muito distantes um do outro, estou só no estreito mundo, cheio de soffrimentos, e eu comprehendo a dôr dos que amam e me compadeço dos que hão de amar.

Oh! é muito triste para a mulher, o apagar-se da sede do amor, a perda da fé, quando ao invés de ternura e carinho o coração só encerra odio e um terror sombrio ao que ha de vir!

Quando se ama e nada mais se deseja é doloroso vêr á nossa frente apresentar-se o futuro obscuro... ainda que tudo esteja perdido. E' horrivel ter de refugiar-se, como unico consolo, no santuario da consciencia. Então, as vibrações da musica são dentro em nós como o murmúrio de arvoredo funebre... e a alegria dos demais nos leva á recordação do bem perdido.

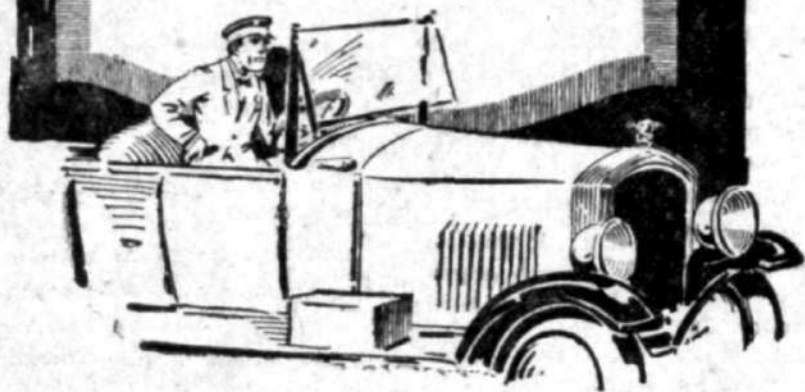
Tua lembrança surge-me do fundo da alma como o sol no oriente, faz-me empallidecer o rosto, envolvendo-me num mar de infinitas amarguras. Não encontro consolo, não existe lenitivo ao pesar que me devora e onde inutilmente quero afogar as palpitações de meu coração, que ainda se estremece e ainda luta por viver ao teu lado...



Os Rins dos Chauffeurs


 The Bayer logo, consisting of the word "BAYER" in a circular arrangement.

Os "Chauffeurs" são muito sujeitos a congestões de rins. No verão, devido ao facto de passarem horas a fio sentados, muitos delles sentem um peso e ás vezes dôres nos rins. Para combater esse estado e evitar suas complicações, são aconselháveis os banhos mornos de assento e o uso, durante o dia, de limonadas feitas com os comprimidos Bayer de Helmitol. Este precioso medicamento combate eficazmente as enfermidades urinarias de origem bacteriana, as pyelites e cystites. Devido ao seu sabor agradável, a sua innocuidade e efficacia, é o Helmitol um ottimo remedio para os rins e bexiga.



RECIFE, 9 DE ABRIL DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife".

Director—Porto da Silveira

Redução e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 — 1.º and.

Secretario—Celio Meira

Semana Santa

Nascera nas palhas de humilde mangedoura.

Fugira, no regaço materno, para o Egypto, escapando, assim, á matança dos innocentes.

Discutira, aos sete annos, sabiamente, com os doutores.

Pregara, homem feito, entre as multidões, a religião do Amor e do Bem.

Amava á mystica Magdalena e á Samaritana generosa.

Fôra irmão espirital de José de Arimathéa.

Acompanhara, repetidas vezes, os pescadores pobres e felizes.

Entrara, triumphante, n'um domingo, em Jerusalem,

E a cidade em festas, engalanada, cobrira-se de flores e de ramos.

Um discípulo, o mais louvaminheiro de suas virtudes o trahira, apontando-o á guarda prétoriana.

Fôra entregue á multidão sanguinaria, pela pulsantimidade de um pretor romano.

Proclamaram-n'o, ironicamente, o Rei dos Judeus, e deram-lhe uma corôa de espinhos.

Obrigaram-n'o a carregar uma cruz pesada de madeira.

Ajudara-o Cyreneu, algumas vezes, a supportar o peso do madeiro, na Via.dolorosa.

Euxugara-lhe o suor do rosto divino o lenço branco de Veronica.

Crucificaram-n'o. Açoitaram-n'o. Nivelaram-n'o com os ladrões condemnados á morte.

Expirara, enfim, o melgo Rabi da Galliléa, ás trez horas da tarde da Sexta-Feira da Paixão.

E Maria, Mater Intemerata, e Magdalena, a arrependida Illuminada, choraram aos pés da Cruz.

E ainda hoje, tantos seculós depois dessa tragedia, a Humanidade se curva reverente, á imagem sagrada de Jesus Crucificado.



QUAL O MAIOR NARIZ?

Será encerrado definitivamente no dia 12 de Abril, vindouro, o concurso aberto pela Pilheria afim de saber qual o maior nariz da cidade.

Este concurso que despertou grande interesse e contida a despertar tem conseguido um grande exito no nosso meio social.

A entrega do premio ou premios ao victorioso será feita em nossa redacção sabado de Alleluia, 16 do mesmo mez em nossa redacção.

Até quinta-feira era esta a apuração conhecida:

Hamilton Pupe	504
Manoel Xavier da Silva	164
Antonio José de Arruda	107
Milton Turiano	106
Cel. Fernando Griz	98
Antonio José Arruda	90
Arnaldo Guedes Pereira	80
Nelson Paixão	80
Dr. Samuel Campello	76
Francisco Santos Moreira	70
A. C. Carneiro Vianna	66
João Dubeux	63
Domicio Velloso da Silveira	48
Severino Mindello	42
José Barretto	38
Fernando Guimarães	33
Carlos Moura	28
Hugo Moraes	26
Julio Oliveira	24

A bordo do Zeelandia, regressou do Rio da Janeiro, o illustre sr. coronel João Cardoso Ayres Filho, alto commerciante nesta praça.

Recebemos o numero XX, do O Cultivador, oração litterario e noticioso dirigido pela sra. d. Clara R. Cordeiro.

Da Liga Littero Athletica, de Timbaúba, recebemos amavel communicação das eleições de duas directorias de assembléa geral, effectiva e feminina.

Dr. Caetano Galhardo	22
A. Porto Silveira	16
Nelson Vaz	16
Pedro Brandão	16
Dr. Sylvio Moura	14
Fernando Rodrigues	14
Adalberto Freitas Maia	13
Fernando Rodrigues	13
Belmiro Silva	12
Manoel Aranha Moura	11
Enock Saraiva	11
Brivaldo Marques	11
Dr. Sylvio Moura	10
Manoel Aranha de Moura	9
Dr. Severino Mindello	8
Dr. Humberto Carneiro	8
Dionizio de Oliveira	8
Dr. Odilon Nestor	8
Dr. Arnaldo Lellis	7
Eduardo Ferreira Filho	7
Eugenio Coimbra Junior	7
Anisio Galvão	6
Samuel Rios	6
José Toscano de Brito	6

Waldemar de Amorim	6
Capitão Rogaciano Mello	6
Dr. Severino Cavalcanti	6
Alberto Collares	5
Dr. Galvão Raposo	5
Bellarmino Queiroga	3
Fernando A. Oliveira	3
Alfredo Amaral	3
Marcelino Netto	2
Eraldo Antunes	2
José Alvarenga	2
Dr. Julio de Mello Filho	2
Dr. Cicero Brasileiro de Mello	2
Rubens Loyo	2
Gilliat Schetini	2
Major Alfredo Agostini	2
Dr. Caetano Galhardo	2
Dr. Democrito de Souza	2
Altamiro Cunha	2
Cel. Francisco Velloso Albuquerque	2
Domingo Salazar	2
Heraclio Maior	2
Dadinho Dubéux	2

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 ANOS DE REIS

A "Loção Brillante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém sales nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Couper, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recomendada pelos principaes institutos sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brazil.

Com o uso regular da "Loção Brillante":

- 1.° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias
- 2.° — Cessa a queda do cabello.
- 3.° — Os cabellos brancos descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.° — Detem o nascimento de novas cabellos.
- 5.° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e farmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas, concessionarios da Caixa Postal n. 1879

Varios premios serão attribuidos ao victorioso deste concurso. Dentre elles já contamos uma caixa dos magnificos charutos Bremenses, offerecida pelo sr. Carlos Von Stein, agente entre nós, da importante fabrica.

Comon na votação:

Qual o maior nariz da cidade?

Tencorreu na ultima quarta-feira a data natalicia do illustre sr. dr. Antonio da Souza, competente engenheiro-chefe da seccão da illuminação da "Pernambuco Tramways".

Cavalheiro de fidalgat maneiras e grandemente benquistado em o nosso meio social o dr. Antonio de Souza, desfructo, por isto mesmo, justas sympathias do que teve provas mais uma vez nas carinhosas homenagens que recebeu, no dia do seu natalicio.

A festa da Antarfctica



Consoante haviamos publicado, realisou-se ás 9 horas do dia 7 do corrente, no "Theatro Moderno", a festa promovida pela Companhia Antarfctica Paulista, afim de proceder o sorteio dos bilhetes distribuidos aos consumidores dos apreciados productos daquella sympathizada Companhia. Grande foi o numero dos espectadores, que assistiram ao film-reclame da Antarfctica, lindo jardim de diversões de propriedade da Companhia, em São Paulo, e outros aspectos interessantes, sendo o film, que tem 2 partes, muito ovacionado, ao terminar. Apoz, compareceram ao palco do querido Casino da Praça Joaquim Nabuco, os representantes daquella Companhia, tendo usado da palavra o Dr. Sá Carvalho, que agradeceu a preferencia que o publico de Pernambuco, dá aos productos da Antarfctica e convidando os representantes da imprensa, para completar a junta apuradora dos sorteios, que foram feitos por 5 gentis senhoritas do nosso "set", cabendo o 1.º premio ao n.º 64658, o 2.º ao 11555, o 3.º 82714, o 4.º ao 14107 e o 5.º ao 6971, declarando o Dr. Sá Carvalho, antes da extração, que a Companhia, havia distribuido os cartões que sobram ás Sociedades dos Trabalhadores em Café, não restando nenhum. Apóz o sorteio, foram convidados os possuidores dos cartões premiados, para receberem, no mesmo dia, se assim quizessem, os premios no escriptorio da Companhia, tendo o Dr. Sá Carvalho, ao terminar á festa erguido um viva ao povo pernambucano.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
 A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.
 —E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
 e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa dõutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerios imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escrevê:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvin & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....
 RUA.....
 CIDADE.....
 ESTADO.....

« A Pilheria » — Recife.

Aos presentes foram distribuidos cartões que davam direito ao possuidor, receberem em firmas da nossa praça, uma garrafa de cerveja Antarfctica.

Tocou durante a festa, a harmoniosa banda de musica do 21.º B. C., especialmente contractada, que executou lindas partituras do seu vasto repertorio.

Ao terminar estas linhas, levamos aos dignos representantes da Companhia Antártica Paulista, os nossos effusivos cumprimentos, pelo brilhantismo que teve aquella festa, retribuindo assim, a preferencia que lhe dá o nosso publico.

O estimavel sr. José Diogenes de Souza, commerciante nesta cidade, teve o decurso da sua data anniversaria ante-hontem.

Acha-se entre nós recém-chegado do Rio de Janeiro, o illustre sr. Diniz Azambuja Filho, esforçado superintendente da Casa Pratt S'A, nesta cidade. Veio o digno cavalheiro acompanhado de sua exma. familia.

ILLUSÃO!

As vezes, exausto, curvado sobre a minha banca de trabalho, o meu pensamento foge, voa e segue atôa, incerto, nos meus seismares...

Em vez de papeis cheios de cifras e algarismos, os meus olhos vêem cartinhas, escriptas com letra delicada e fina de mulher... cartinhas azues, côr de rosa e verdes... E assim me quedo a devaneiar instantes na illusão doce que me traz o cansaço extremo... E me recôrdo do meu romance de amor, romance sem palavras, traduzidos pela harmonia de beijos sonoros...

E estas cartinhas coloridas, parecem exalar o perfume suave e melancolico da recordação.

Doce illusão, passageira e fugaz. Quão cruel é o despertar de um sonho tão bello... Mas, eis novamente os algarismos diante de mim, implacaveis na sua monotonia eterna...

J. Fonseca.



Me deixa sordado! Eu agora vou só "estrellia"

* *

* *

A alma sonhadora de Djanira Carvalho

Meu coração era um castello
isolado...
abandonado...

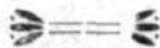
Uma tarde bat u-me á porta um principe bello
pedindo-me agasalho.
Disse-lhe então: — Senhor
este castello vive esquecido...
Falta-lhe Cupido,
o Deus do amor!

Tenho commigo apenas a saudade...
sonhadora que me acompanha nesta soledade.
Como doe recordar um sonho que passou!...
Chimera que se viu... e não se alcançou...
E, a cada passo, o meu olhar tristonho,
deprá, martirizado, com o cadaver de um son-
ho!...

Elle me disse então:

— Eu sou o principe Amôr
Trago-te o milagre da resurreição...
mas... é preciso que eu me agasalhe no castello
isolado...
abandonado...
do teu coração.
E, sem que eu presentisse, o principe bello,
entrou, subtilmente, no castello...

O
Castello
Abando-
nado



Lourdes
Bottentuit.

Terá na segunda-feira, próxima, o transcurso da sua data natalícia o distinto moço Cândido Vitta, funcionario de alta cathegoria da Fabrica Fratelli Vitta, desta cidade. Pelo auspicioso acontecimento innumeras serão as manifestações que receberá o anniversariante.

O estimavel cavalheiro sr. Julio Magalhães, chefe da firma proprietaria do "Recife-Hotel", teve na quinta-feira a passagem do seu anniversario natalicio.

Nal'sa, graciosa filhinha do illustre dr. Layette Lemos, digno procurador fiscal do Throno do Estado e da sua exma. esposa d. Judith Lemos, teve mais uma festa de seu natal na ultima quinta-feira.

Mlle. Iracema Loyo, filha do dr. Romeu Loyo, vio transcorrer a sua data anniversaria ante-hontem, entre justas alegrias de sua exma. familia e pessoas de suas relações.

DESCRENDO

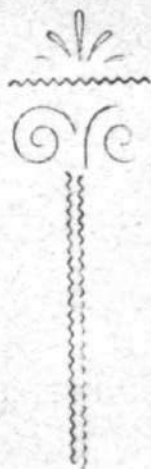
Para alguém.

Vivia alegre e feliz; passava a vida dançando, passeando com as amiguinhas rindome, tudo para mim era alegria, um delirio, se a natureza despontava, encontrava-me sempre disposta, a rir a brincar aproveitando os dias de primavera que embelezam a terra.

Meu coração adormecido não tinha despertado ainda, ao som mavioso de fementidas phrases de amor.

E assim passei a vida até minhas quatorze primaveras!

Mas oh!... cêdo tinha eu, que pagar tributo ao Deus Cupido; e foi dizem, que em uma noite de luar serena bel-



Cileno, galante filhinho do sr. coronel Bartholomeu Marques, prestigioso commerciante nesta praça.

la! achava-me eu a janella de minha casa admirando o movimento da rua, e a passagem dos almofadinhas e melindrosas, quando despertou-me a attenção um grupo de rapazes que estacionavam frenteiro á minha casa rindo e conversando.

Notei, dentre todos; um moço, que pelo seu porte distincto e sympathico, e conversação agradável, destacava-se dos companheiros.

Senti logo que uma força magnetica, attrahia-me para elle, de quem não podia despregar os olhos. Quando reedlhi aos meus aposentos, enbei; que já não era a mesma moça alegre e desenidosa de sempre e que meu coração despertava, e um simples

elizar tinha-o captivado.

Triste e meditativa, custei a conciliar o somno.

Era um mixto de alegria e de tristeza que me invadia a alma!...

Amei-o na confiança, e illusão do primeiro amor; entreguei-lhe o meu coração, amei-o para e sinceramente; trocamos cartas de amor, juras e promessas, e tudo mais que é permittido aos namorados...

Mas elle oh! ingrato!! fazia do meu amor simples passatempos, e brincava com o meu pobre coração!

Não soube comprehender o quanto é sublime o primeiro amor.

Hoje sou descrente.

Corina Gusmão.

Lucia Lewin

Quando a Academia Recifense de Letras offereceu uma festa a Sarmiento de Beires — o poeta aviador, no Gabinete Portuguez de Leitura, houve uma nota estri-dente — a voz da mulher per nambucana.

E, depois da homenagem affectiva, affecto tão bem traduzido por Godofredo Medeiros, Gaston Manguinhô e Martins Varella, aquella voz artistica e sonora echoou, maravilhosamente, na alma do Alexandre do Ar como elle proprio disse no seu discurso de agradecimento.

Lucia Lewin fora dizer versos. Ella e Heloisa Chagas a qual, com muita graça, leu o poema de Beires — a Sinfonia dos ventos.

Mas Lucia Lewin, como sempre, empoigou o auditorio. E o auditorio não se conteve: acclamou-a para recitar. A acclamação foi satisfeita e, novamente, ella assumou a tribuna de honra para deliciar todos quantos a ouviam.

Da primeira vez dissera versos de saudação ao homenageado. Versos escriptos por Fernando Pio. E os disse com tanta expressão, com tanta fortaleza, que a gente sentia a illusão de vêr o Argos a voar, vencendo etápas ineditas, escrevendo "os versos do idéal nas paginas da gloria" e o piloto a compor, pelo céu, "lindos poemas de luz, de sons, de movimento..."

Depois recitou o Crepusculo da lavra de Beires. E enquanto, lá fóra, era plena noite, noite aliás hibernal e triste, as almas sensiveis que estavam no salão nobre do Gabinete de Leitura, tinham

a doce impressão de contemplar o pôr do sol retratado na corrente do Tejo, o nascer da lua e das estrellas sob o céu de Portugal, de ouvir o rodopio do vento, de sentir toda a melancolia daquella hora de evocações...



Lucia Lewin é uma grande artista. E embora não seja, tambem, uma artista grande porque, ainda, está no periodo da vida que um lyrico brasileiro chamou de "menina e moça", já constitue uma gloria para o meio intellectivo da Mauricéa. E' senhora da arte de interpretação. Sabe se apoderar da alma do poeta e jorra-la viva, palpitante, pelo gesto, pela bocca, pelos olhos... Gesticula com naturalismo. No seu vozerio há algo de original: há um musicalismo excêntrico que se ouve mas não se define: é a sua sensibilidade natural. Shakspeare escreveu: "O

homem que não tem em sua alma nenhuma musica e que não se commove com a harmonia de termos accordes é capaz de traições..." E esse principio é muito bem applicado áquelle musicalismo.

No entanto os ternos accordes a que se referiu o affamado poeta inglez são arrancados de instrumentos communs. Imagine-se, agora, o effeito da commoção que chega ao extase, ao enlevo completo, quando esses accordes vêm dum violino magico situada numa garganta de moça, cujas notas arrancadas das cordas do coração são coordenadas na escala dos versos...

Lucia Lewin possui esse violino magico na garganta. Depois os seus olhos sabem tomar os diversos aspectos exigidos pelas diversas scenas: ora são fortes e flamejantes, ora langues e saudosos.

Pernambuco que continue a applaudi-la.

O nosso povo que lhe atire os loiros da victoria. E assim não deixe essa honra ser assumida por povos estrangeiros como aconteceu com Margaridá Lopes de Almeida — a grande artista luminese, em excursão pelas cidades europeas.

E então a sublime discipula de Angela Vargas e Maria Sabina, há de ser glorificada pelo Brasil inteiro. Há de ser glorificada como o é neste estado do nordeste onde, incontestavelmente, empunha o sceptro doirado do pequenino reinado das diseuses.

Mauro Moita.

Da Academia Recifense de Letras

Delles e delleas

Já começam a apparecer pela cidade, pessoas de cabeça ao ar livre, sem o chapéo — essa carapuça anti-hygienica a cujo uso nos tem obrigado, a etiqueta tóla indumentaria de todos os tempos.

Ultimamente, para nossa felicidade, a moda tem se tornado mais proveitosa e agradável. Vae banindo pouco a pouco, essas minuciosidades de elegancia, que aos olhos do seculo actual, são um verdadeiro attentado ao bom gosto. A esthetica e a hygiene. Com effeito, nada mais horrivel e incommodo, parece-nos hoje, o uso dos cabellos longos. Os penteadões que pediam nada menos de umas duas duzias de grampos, marrafas, fivellas, sem esquecer as boas camadas de cosmeticos. A cabeça duma mulher de seis annos passados, era esse horrivel arsenal de coisas inuteis e incommodas. Tudo isto passou, porém, para maior belleza das nossas mulheres. As tranças enfeitadas de lacaotes, os cocós, os bandós, felizmente desapareceram. E pensar que tudo isto era a doce inspiração dos poetas daquelles tempos!... Que mau gosto que elles tinham!

Demais, a moda, utilissima dos cabellos curtos, fez apagar o brocardo descortez para com as lindas filhas de Eva: — "A mulher é um animal de cabellos longos e idéas curtas".

Agora, vem-nos da Italia,

dizem, a moda de se andar sem chapéo. Homens e mulheres. Mais economico gritarão uns, mais higienico dirão os medicos, e mais lindo dirão os artistas.

Mais lindo, sim, porque é um complemento da moda dos cabellos curtos.

Cortam-se e não os deixam a descoberto, á caricia do sol vivificante! A admiração dos nossos olhos! Andar sem chapéo é ao nosso ver, tambem



mais higienico, mais commodo, mais proprio ao nosso clima e mais lindo. Muito mais lindo! Há apenas um perigo — é uma belleza a mais, para a mulher, manejar com uma arma perigosa contra nós.

Decerto, quantas cabecinhas lindas não endoidecerão as nossas?!

Apezar disso, somos francamente pela moda que nos vem da Italia, da Italia que

tem mulheres lindas como Recife, segundo De Pinedo.

Lembremos-nos que eram lindos os gregos, os romanos e não usavam chapéus.

— Pas des chapeaux! —

Aquelle moço, que anda pelos ultimos annos da nossa Faculdade de Medicina, tem andado vivamente preoccupado nestes ultimos dias. Disseram-nos varios collegas seus: — O A... não frequenta mais o hospital, a Faculdade, nada. Algo de anormal passa-se com elle. E de facto, temos notado o seu desapparecimento das artérias chics da cidade. No entanto, não faltou ainda a um só espectáculo do Parque.

E' que o futuro doutorinho é "rôxo" por "negro"!

Eu já não guardo bem diante dos olhos, a figura estonteante da mulher que foi na vida, o meu unico amor. A minha esperanza, o meu sonho de gloria, o meu deslumbramento!

Tudo passou. Esperança, amor, sonho, deslumbramento! Ficou commigo, esse espectro horroroso, que dóe dentro da alma — a saudade.

A saudade, não do que ella foi, mas do que deixou de ser! Ella passou por minha vida tão depressa que se a visse hoje, talvez não a reconhecesse mais. O tempo é tão impiedoso para com as mulheres! Mais muito mais do que os homens!...

A PILHERIA

A MARGO, exanime, exausto,
Atheu,
Na minha cella de Fausto
O Diabo me appareceu.

— Ave, Principe! — Bom-dta,
Senhor!
— Mas ha quanto eu não o via!
— Nem eu, meu caro Doutor!

— Vim hoje dar-lhe um conselho.
Contar
Que inventei um aparelho
Que, ao longe, permitté amar.

E' um telephiliuim perfeito,
Normal,
Que aniquilla o preconceito
Dando cabo da moral.

Tendo o radio e o xylophonio
A' mão,
Pude unir o telephono,
Sem fio, á televisão.

Tal qual a voz, a sonancia
Nos vem,
A vista e o tacto, á distancia,
Poderemos ter tambem.

— Que me diz! A cada instante
Assim,
Beijarei a minha amante,
Embora longe de mim?

Sentirei o seu contacto,
A sós,
Provarei, pelo olfacto,
O aroma de sua voz?

— Oh! com Ella! a ouvir-lhe a fala!
Dormir!
Preso em meus braços hatta-la,
Seu corpo em flor possuir!

O BEIJO A' DISTANCIA



Então já não ha marido
Capaz
De imaginar-se traído,
Por mais solerte, sagáz?

Eis o Amor Livre, a victoria
Final!
Satan, conseguiste a gloria
Do que é bello e natural.

— Perdão, tudo o meu amigo
Terá:
Ella dormirá contigo,
Contigo ella dormirá:

Mas se ella, por seu agrado,
O quer,
Porque o desejo é sagrado
No coração da mulher.

Contra a santa Natureza,
O Amor
Por interesse ou fraqueza,
Perdeu todo o pundonor.

O dinheiro, a burmezia,
A lei,
Forjaram a hyocrisia,
Mas eu a destruirei.

— Com a sua descoberta,
Então,
A mulher fio liberta,
Corta a comunicação?

E' assim o seu instrumento?
Pois bem:
Receba o agradecimento
Do meu melhor parabem.

Tem esse invento, em verdade
O dom
De mostrar, á sociedade
Quanto o Diabo é justo e bom.

(Escarlate).

MARTINS
FONTES

UMA VELHA HISTÓRIA

Quando passaste por mim, ha quinze annos, eu não conhecia o Amor.

Fiquei deslumbrado com a musica de teu andar.

Imaginei o prazer que me daria o alvo setim de tuas mãos de rainha. Ambicionei ouvir a tua voz. Deveria ser uma voz de rouxinol.

Desejei, com volupia, mergulhar as minhas mãos, na onda revolto de teus cabellos.

Tremi de felicidade em me lembrando como seria muito doce a tua bocca em flôr.

Antegosei a escravidão con soladora de teus olhos pequeninos, inundadas de ternura.

Um dia, quando passaste por mim, pela segunda vez, eu era um homem inclinado ao Amor.

Uma força mysteriosa, irresistivel, espiritualizada, im pellia-me para teu corpo nevado.

E dessa vez sorris-te para mim.

Era a primeira pagina do livro de nossa vida.

Depois, o destino juntou as nossas mãos: a minha mão gelada pousou na tua mão abrasada. Rodeava-nos a riqueza. Eramos felizes.

E nos teus lablos doces eu encontrei a fidelidade de tuas promessas de amor.

GAVETA DE OURIVES



E tu foste, rainha entre as rainhas, a enfermeira abnegada.

Luctaste com a morte. E venceste o combate formidavel.

Heroína por amor.

E, nos immensos sacrificios, ficaste mais linda.

Anno depois, foste tu', Rosa Mystica, a victima de um infortunio.

Chorei beijando tuas mãos macias e pequeninas.

Soffri, sorrindo, pela tua felicidade.

E cheguei a salvar-te. Redobrei, na lucta titânica, todo o meu affecto pelo teu corpo estatuário.

Escolhi, pacientemente, os carinhos de meu grande amor, para tua consolação

E venci.

Eras o meu idolo.

Eu era a razão de ser de tua vida.

Um dia a morte velu rondar á minha cabeceira.

Heroe pelo coração.

E's de novo a rainha feliz e perturbadora de outra, aquella mesma creatu-



CELIO MEIRA.

ra que passou por mim, pela primeira vez, ha quinze annos, quando eu não conhecia o Amor.

E por que, nessas luctas milagrosas do passado, mais nos amemos?

E por que nessas dolorosas vigillias, dentro de noites que pareciam sem fim, não te esqueceste de mim?

Saberás, talvez, a razão de toda essa historia?

Eu te vou contar, formosa Rosa Mystica.

E' uma velha historia. Sabem-n'a todas as creaturas.

"Deus fez as almas aos pares".

E as espalhou pela terra florida, deixando que o destino as unisse, na belleza da Vida, e na gloria do Amor.

E esse destino, lei immutavel e de origem divina, que não obedece ás leis que os homens fizeram, tocado de esolismo, andava de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, em busca de nossas almas.

E as encontrou, serenas, num entardecer de rose e de violetas. Foi instantemente quando passaste por mim, pela primeira vez.

E esse mesmo destino que nos deu o Amor, nos fez soffrer agonias terriveis, para que proclamassemos nossa fidelidade immortal.

A fidelidade no amor, Rosa Mystica, está no soffrimento. — MARCELLO.

NA ESTRADA DA VIDA

Ao Chagas Ribeiro.

Foi na Estrada da Existência...

Dois jovens caminhavam sorrindo, vencendo, intrepidos, os obstáculos da grande jornada.

As flores da juventude e das Illusões matizavam as margens do caminho e por vezes elles paravam em balados por uma musica divina, um hymno de Amor...

Depois, elles sorriam, sorriam felizes, chelos de ventura, e lá se iam, estrada fóra... até a Encruzilhada dos Destinos.

Pararam onde o caminho se bifurcava; contemplaram-se mudos, indecisos do caminho a seguir.

O mais velho olhou as duas estradas.

— Essa, em cujos horizontes vemos uma luz encantadora, uma aurora deslumbrante, é a que vae ter á Gloria...

Não vos deixeis embriagar pelos seus esplendores, elles são mentirosos como os sorrisos das mulheres...

Aquella, sem encaas, sem luz que nos fascina, é a que vae ter a Humildade.

Não tem seducções; devo seguir por ella...

— Eu quero a Gloria, disse o mais moço, quero a Luz...

Separaram-se.

No infinito, o grande ponteiro luminoso continuou marcando o perpassar dos annos.

Um dia, quasi no fim da Estrada da Existência, no caminho que vae ter á Morte, dois anciãos, vergados ao peso dos annos, se encontraram.

Um tinha na physionomia a placidez daquelles que pas-



Deputado Pessoa de Queiroz

Entrou no ultimo domingo no seu 9.º anno de proveitosa existencia para a imprensa pernambucana o importante diario **Jornal do Commercio**, dirigido pelo illustre sr. deputado federal dr. Francisco Pessoa de Queiroz.

Commemorando o auspicioso acontecimento o **Jornal do Commercio**, fez circular uma magnifica edição de 32 paginas com aprimorada col-

laboração a qual foi entusiasmamente disputada pelo nosso grande publico.

Este acontecimento enche de contentamento a todos nós da imprensa sobretudo porque o nosso publico sabe premiar o esforço e a linha de conducta e a independencia dos orgãos de publicação que como o **Jornal do Commercio** têm sabido corresponder esta espectativa distinguindo-se com a sua preferencia.

Daqui enviamos ao digno confrade os nossos votos de prosperidade.

sam pela Vida sem profundas maguas.

O outro, olhar sem brilho, passos tropeços, era a imagem do soffrimento.

— Segui o caminho da Humildade; fui feliz... Passet despercebidos dos homens, e no fim da jornada tenho a consciencia tranquilla, dizia o primeiro.

— Eu deixei-me embriagar pela volupia traica da Gloria, fallou o ultimo.

Vi as turbas loucas aclamarem-me, senti a inveja dos homens, as torpezas da humanidade.

Cancel no meio do triumpho.

Envelhei mais do que vós, sendo mais moço.

A Gloria é uma illusão, um martyrio...

E' pela estrada illuminada pelo sol do occaso, os dois velhos caminhavam, caminhavam... em demanda do Nada...

Antonio Marrocos.

Leitria Recife

Rua B, da Victoria 351

A casa mais bem montada no genero e a mais frequentada pelas as exmas. familias.

Fornecimento de leite em domicilios á 1\$200 o litro



Oswaldo Vianna

Companhia
Negra
de
Revistas



Waldemar Paumier

Estreou no ultimo sabbado no "Theatro Moderno", para um grande successo de bilheteria a Companhia Negra de Revistas, dirigida pelo conhecido scenographo brasileiro Jayme Silva. Possivelmente pela originalidade do elenco e o seu ineditismo para o nosso meio o Theatro do Parque esteve regorgitando naquella noite.

A companhia se estreou com a revista em dois actos TUDO NEGRO, cuja interpretação e deslumbramento de scenarios deixou a mais grata impressão ao nosso publico. Na Companhia Negra de Revistas destacam-se elementos merecedores de commendarios especiaes como sejam Rosa Negra, Oswaldo Vianna e o pequeno Othelo, de sete annos, que logrou de



O pequeno Othelo

logo as maiores sympathias da platéa que o applaude calorosamente. TUDO NEGRO é uma revista de grande aparato com scenarios que em nada desmerecem dos da Companhia Velasco e Batalclan que já nos visitaram tendo alguns de effeito muito mais surprehendedentes.

Na terça-feira foi encenada a revista PRETO & BRANCO. Menos apparatusa que a primeira, todavia logrou applausos da assistencia. Quinta-feira tivemos CAFE' TORRADO, outra revista de successo e que agradou geralmente. Amanhã a Companhia Negra de Revistas realizará a sua segunda e ultima matinee, por ter de seguir para a Bahia na proxima quarta-feira, affim de cumprir um contracto ali firmado.



Dr. Pedroso Rodrigues

Brasil e um dos vultos de maior renome na colonia lusa.

Ex-consul do seu paiz neste Estado o dr. Pedroso Rodrigues é um fino intelle-

ctual e um perfeito diplomata. Do Recife onde s. s. deixou innumerous amigos numerosas foram-lhe as felicitações enviadas.

Teve no primeiro dia desta semana a passagem de sua data natalicia o illustre sr. dr. Pedroso Rodrigues, da embaixada portugueza no

O sr. Carlos Falcão, commerciante nesta praça, festejou ante-hontem, a sua data natalicia.

Mlle. Carmen Netto, profesora estadual e irmã do sr.

dr. Evandro Netto, promotor publico de São Lourenço, foi muito felicitada, quinta-feira, por motivo da sua data anniversaria

Pelo Gelria embarcou quarta-feira para o Rio de Janeiro, afim de tomar parte nos trabalhos do Congresso, o illustre sr. dr. Eurico Chaves, deputado federal recentemente eleito.

O homem que queria ser inglez

Outro dia um amigo me contou uma historia que me calou profundamente no espirito. Tratava-se de um individuo, commerciante por signal, que desejava ser inglez. Elle apreciava exagradamente os filhos da loura Albion. Vermelho e semi-rubicundo, como geralmente são os filhos de John Bull, o nosso heroe concordou em que a natureza auxiliava eficazmente na sua idea. Da hi elle, depois que fechava a mercearia da esquina, subia a longa escadaria de um solerte professor de inglez, sobraçando um methodo de Berlitz. Em casa, nos momentos de ocio, eil-o a estudar o "Inglez Sem Mestre", proferindo a todo o momento termos incompreensíveis para a sua creada, como "All righth", "Good Bye", "Yes", "Good Morning", e outras barbaridades que deixavam a mulherzinha assombrada com a exquisita mania do patrão.

Depois que conhecia inglez para falar sufficientemente com algum russo estivera na Inglaterra, "seu" Mané da Venda, como era conhecido, mandou fazer umas roupas brancas e largas, adquiriu um terno de casimira axadrezada e de uma largura phenomenal e um cachimbo de um tamanho respeitavel.

Ruivo, emfronhado naquellas roupas impossiveis, com um ar de sufficiencia do tamanho de um bonde, mister Mánuel (cuidado com a pronuncia da palavra, que é ex-druxula) sahia da zona de sua residencia e ia flunar pelas ruas movimentadas da "arbs" julgando-se alvo das atencões de todos.

E nessa pisada o nosso homem conseguiu manter namoro com uma moreninha sapeca que julgou um bom partido um senhor inglez tão respeitavel como aquelle.

Um dia, porem, estava elle

a passeio com a sua noiva e futura sogra, explicando muitas cousas dignas de admiracão sobre a Grã Bretanha, com termos que ambas não entendiam mas que qualquer jogador de foot-ball comprehenderia perfectamente, pois citara duas vezes os nomes de mister Off-side e sir Goal-keeper, estava elle a passeio, como dizia eu, e de re-



Faz annos na proxima terça-feira, o estimavel sr. José Viegas, funcionario da Great Western.

SURPREHENDENTES

RESULTADOS!



Attesto que tenho empregado por varias vezes o Elixir de Nogueira, do pharmaceutico João da Silva Silveira, em todas as formas syphiliticas, tirando sempre os mais sorprendentes resultados.

Fortaleza. (Ceará) — 30 de Agosto de 1913.

Dr. Luiz Costa.

mente surgiu-lhe a frente um garoto meio taludo, filho da vizinha de sua mercearia, o qual garoto lhe gritou, com ar de quem deseja fazer um grande mal:

— Ai "seu" Mané da Venda! Está bancando o inglez, hein?

E' facil de prever as consequencias do caso! Ocasamente foi desfeito. "Seu" Mané mandou cobrar no outro dia 80\$000 que vendera a credito ao pae do endiabrado garoto. O pae do dito, sciente da razão dessa cobrança precipitada, deu a estrafada e foi com o filho á vara de marmello.

Commigo se dá o mesmo. Ha uma porção de tempo que eu ando a garatujar pelas revistas e jornaes uma infipidade de cousas sem pé nem cabeça, bancando impunemente o intellectual. A cousa vae assim, de vento em pópa, á lei da natureza, como dizia uma velha minha comadre de fogueira... Mas eu temo que um dia alguém se lembre de fazer como o garoto e sáia gritando por ahi a lóra, despindo as minhas roupagens emprestadas, e apontando-me como o "Seu" Mané Vendeiro da literatura. E uma vez a gralha sem as pennas do pavão, emprestadas a prazo fixo, restará apenas a historia triste e ao mesmo tempo engraçada do Homem que queria ser Intellectual.

O consólo que eu tenho é que poderá acontecer ao descobridor da minha verdadeira personalidade justamente aquillo que succediu ao garoto vizinho de "Seu" Mané da Venda: metter-se em marmello...

5-4-27.

Pedro Lopes Junior.

TRAÇOS A CRAYON

Especial para "A Pilheria"

Recife, aos meus olhos evocadores, lembra uma cidade encantada, feita pela mão inquietada de louras creanças travessas, uma cidade de castellos de areia, alevantados na prata, zigzagueada de canaliculos onde essas alminhas alvoroadas que a architectaram, lançam, barquinhos de papel, na ancia inconsciente de um lyrismo que somente ellas podem e sabem cultivar.

E' uma cidade boneca, que sobre o "bibelot" azul das aguas crespas, accorda com a alvorada e adormece com as estrellas, mas, que não chama papá nem mãã.

E' mimosa, delicada, nervosa, passional.

Eu tenho tanto cuidado!...

Na sua agitação, ella parece que vaee cair do bibelot que a equilibra...

E é tão vaidosa...

Com sua cabelleira loira encrespada, os seus labios em cocur e seus olhos rasgados, ella levanta o dedinho delgado, de unhas rubramente esmaltadas, á altura da bocca, impondo-me silencio.

Depois, sorri, sorri, com um sorriso tão doce, tão meigo que nos faz bem.

E' a cidade folia, devaneio, delirio...

Quer repellir, mas, acalenta. Sente como as mulheres o sabor das perversidades, mas é boa.

Tem veneno nos labios, bra-seiros no olhar e arminho no coração.

Os poetas enfeitam-na de rosas e coroam-na de versos.

os pintores, marchetam-na de nuances magnificas, os musicos arrancam de sua arte motivos admiraveis e os fauncs modernos engrinaldam-na de beijos.

E, é florida, graciosa, ele-

gante, meiga ao mesmo tempo que tragica.

Lembra-me uma protagonista de "guignol".

Dentro da sua alma encantada ha um mundo de impre-vistos.

Na bachanal dos nossos desejos ella é uma amphora de veneno delicioso, que a gente bebe aos poucos, lentamente, para que a morte não nos seja breve...

Recife, tu' não és a Salomé que adormeceu de joelhos esperando a cabeça de luar, não, tu és, antes, a cabeça decepada de uma Salomé maravilhosa, que o sol, Baptista voluptuoso, vem todos os dias, lubricamente, beijá-la, em segredo, no esquisite palanquim das tuas cupolas e das tuas torres.

Jaime dos G. Wanderley.

(Poeta Riograndense do Norte, autor do livro de versos "Fogo Sagrado").

NO anno de 1403, Yung Lo, imperador da China, ordenou que se recompilasse em um só volume tudo o que se havia até então escripto sobre a doutrina de Confucio, juntamente com um estudo de sua vida e toda a materia relacionada de qualquer modo com o mestre e a sua philosophia. Para realizar esse empreendimento reuniram-se 2.141 escriptores, 20 sob-directores, 5 directores e 3 inspectores.

Interessante foi a vida de Confucio, cujo verdadeiro nome era Kon-Fu-Tseu, nascido em Chaupping, trezentos e cincoenta e nove annos antes de nossa era, o que obrigou a commissão a trabalhar

firme, especialmente quando teve que preencher a lacuna existente na vida do philosopho, lacuna que se estende a todo o tempo em que o autor do "Chu-King" esteve ausente de sua povoação natal, prégando aos povos mais remotos do imperio, entre os quaes era tido por louco.

O trabalho durou cinco annos e, uma vez terminado, constava de 23.877 secções, encerradas em 11.100 volu-

mes. Como os gastos da impressão seriam demasiados, fizeram-se somente duas cópias no correr do anno de 1567. O original e uma das cópias foram destruidos em 1644 ao cair a dynastia Ming. A outra cópia, excepto cinco volumes, foi destruida em uma revolução, desapparecendo desta fórma uma das mais apreciadas joias da litteratura philosophica legadas pelo genio do Oriente.

Agua de Colonia
e Pós de Arroz

"BERENICE"

Os melhores entre os melhores

11-4-1927

A MI-CARÊME

PROMOVIDA

Pel'A PILHERIA



Por outro lado a "Pernambuco Tramways" num gesto altamente cavalheiresco forneceu toda a energia electrica, gratuitamente para a illuminação extraordinaria da cidade.

vos os meus protestos de alta estima e elevada consideração. — José Paulo de Almeida, 1.º secretario".

Aspicia-se brilhantissima a Mi-Carême promovida pel'A Pilheria para o proximo domingo 17 de Abril.

Para este desinderatum te mos encontrado o mais forte apoio de parte das nossas autoridades, do commercio, da imprensa em quasi toda a sua unanimidade o que é para nós um conforto uma certeza quasi absoluta da victoria da nossa iniciativa.

Uma cidade como a nossa, onde tão raros são os divertimentos, outra não podia ser a attitude de todos. Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia tem feito as suas Mi-Carêmes.

E por que Recife não fazel-a? Levantamos a idéa, ao mellando para os poderes nublados e estes cercaram-na de todo o prestijio.

Ao nosso encontro vieram as aggregações carnavalescas. Vieram os clubs Toureiros de Santo Antonio, Lenhadores, Vassourinhas, troças Prato Misterioso, Quitandellas de S. José e o querido bloco Batutas da Boa Vista. Todos se agitam, todos se preparam para que a Mi-Carême tenha o maior realce.



Na Sapataria Menandro na Rua Nova, continúa em exposição, a linda taça offerecida pela Comp. Commercial e Maritima, ao automovel que melhor ornamentado se apresentar no corso e equipado com os afamados pneumáticos GOODRICK. Este lindo trabalho de arte será de certo muito disputado.

O serviço de arrecadação para installação de luz nas ruas Nova e Sigismundo Gonçalves, já foi iniciado devendo ser terminado ainda hoje. Assim já podemos contar como certa a illuminação extraordinaria nas ruas da Imperatriz e Nova e Sigismundo Gonçalves.

Resta que egual gesto tenham os moradores das ruas do Hospicio e Concordia.

Da secretraia do apreciado Club C. Lenhadores, recebemos o seguinte officio:

"Club C. Lenhadores — Em 31 de Marco de 1927. Illmos. Srs. Redactores d'A Pilheria.

Saudações.

Communico-vos que este "Club" em sessão ultima realizada, deliberou emprestar o seu concorso adherindo as festas da Mi-carême promovida no proximo dia 17 de Abril, por esta conceituada revista: e assim sendo este "Club" exhibir-se-á no Domingo de Paschoa, com original phantasia, tendo sua orchestra os melhores elementos do 21.º

Approvelto o ensejo, para vos dirigir em nome deste "Club", os meus cumprimentos pelo feliz exito da festa da Mi-carême, e hypothecar-



GENTE VELHA

A velhice de alguém, serve muitas vezes de conforto e de prazer á nossa vida, aos nossos dias longos e tristes...

Ser velho, é conhecer a vida em seus varios aspectos, é ter conhecimento de cousas nobres, isto é, quando se trata de uma velhice sincera, de quem passou a mocidade honestamente, desfructando os bons e maus dias da existencia, sem deixar no caminho percorrido, o estigma do mal e a duvida de se não ter conduzido bem. A obediencia aos bons costumes é sempre o leme consciente de um viver sem desvios, sem remorsos e sem macula á nossa trajectoria.

Que alegria! Que satisfação eu experimento a conversar com essa gente velha!

Quanta cousa boa nós escutamos! Quantos conselhos e quantas historias antigas ella possui para nos contar!... Quantas sensuras á nossa vida presente! Os velhos sensatos são assim: não gostam muito lá dos nossos costumes, sensuram tudo, são fortes gladiadores da moral.

Os filhos, chegaram tarde da noite em casa dos paes, as mocinhas sahirem desacompanhadas, os paes não terem mais a idéa e o cuidado de perguntarem aos filhos de onde vieram e onde andaram, a moda dos vestidos e as danças modernas, tudo isso reunido, constitue um inferno terrível para os velhos, para esses velhos honestos e bons que em suas épocas passadas e vividas não conhecêram outra cousa senão o contrario. Elles têm razão e não têm ao mesmo tempo.

A vida, os nossos costumes, os nossos próprios pensamentos, obedecem religiosamente a transmutação do tempo: tudo é assim: tudo passa na vida e tudo muda,

porem, os nossos velhos não se conformam, não querem saber dessas nossas exposições... ellas são transitorias para elles. A sede de nos sensurar, de criticar os nossos actos e de nos reprehender sempre, vae muito longe... não se extermiã,



Teve na terça-feira o decurso da sua data natalicia o nosso distincto confrade de imprensa Eurico Withruvio, fiscal do consumo nesta cidade, servindo actualmente na Collectoria Federal de S. José.

Eurico Withruvio conta em o nosso meio as maiores sympathias pelo seu trato afavel e cavalheiresco.

Uma palavra doce dissipa a coléra, como a agua apaga o fogo, e com a benignidade póde-se fertilizar qualquer terreno.

Isso, acontece, com os velhos honrados que tiveram um passado moralizador.

Velhos porém, existem, que se não honraram nem valorizaram os seus cabelos brancos cor de néve, velhos sem pudor e que não devem merecer o nosso menor acatamento; são velhos devassos que perderam a essencia maravilhosa e sublime da velhice, são velhos unicamente no estado physico, porem peiores que os jovens nos procedimentos incorrectos. A esses, eu não escuto, não perco o meu tempo em apreciá-lo, pois que não merecem... e, ai daquelle que os escutar e louvar porque de certo ficará pervertido.

Gente velha! Boa gente de minha veneração, de meu culto, de meu respeito.

Velhos foram os nossos antepassados, velhos são os nossos idolatrados paes e avós. Seremos todos nós amanhã!...

Recife — 1927.

Vicente Noblat.



A belleza da dôr é superior á belleza da vida!



Viver... é saber, é esperar, é amar, é admirar, é fazer o bem. Aquelle que mais viveu foi aquelle que pelo espirito, pelo coração, e pelos actos, mais adorou!



A nossa consciencia é o que nos julga. Reprehendamo-nos antes que Deus nos reprehenda!

Um amigo é um coração grande de que esquece e que perdôa!

E elle disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



O Freguez—... Não insista !!

O Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos...

O Freguez — (enraivecido) já lhe disse ! Só que-
ro gazosa de **Fratelli Vita**

6
qui nós vê



Na
capitá..

Meu cumpade Lesiario,
Mí dêxe cumprimentá,
Já chuveu lá nu Sertão,
Fatura a munta pru' lá,
Tem xegado muito imbu',
Sam tam doce de injuá.

Cumpade tu nam magina,
A vida de Candoquinha
Qué vivê só di paceio,
Nus terém di toda linha.
Pollicarpo qui saguente,
Morra di gansa ó murrinha.

Antonce fumo a Parmare,
Agua Preta fumo lá,
Foi festa, cumpade, foi,
Avaloi si ti contá;
U pade ingrez lá chegô,
Foi festa munta afiná.

Ove fogo, canti i rezá,
Veio u nade de xaróla,
U pade cum povo todo,
Minino di toda iscola;
Todo us povo si muvia,
Só quem tinha muta móla.

Na igreja tudo resô,
Ove canto, ladainha,
Cantava as moça di lá,
Más a veia Candoquinha,
Alegre tocava u sino,
Era povo só farinha.

Na casa do pade ingrez,
U povo si amontuô,
Véia, môça, preto, branco,
Tudo ali si musturô,
Pollicarpo inté, coitado,
Fizero dêle oradô.

Adispoi deça festansa,
U chefe tambem chegô,
Seu curuné Marçunillo,
Qui da morte si sarvô,
Da mulesta fiçô bom
Cas mezinha qui tumô.

Na chegada foi fuguete
Astromove, sardação,
Na igreja sino tocava,
Nu laigo tava um povão,
U pade falô bunito,
I a dispõe acramação.

Us minino das iscola,
Cum ardô tambem cantaro
Praç-igreja caminhemo,
Todo u povo, Lisiario.
U pade resô cantano,
As moça tombem resaro.



Adispõe vortemo todos,
Arranxemos nus oté,
Contente tava Irdebrando,
Minino, home i muié.
Num banquete qui li dero,
Falô Pollicarpo inté...

Na falação, Xico Leite,
Falô tres óra, afiná,
Falô tanto, seu cumpade,
Prá nunca mai si acabá,
Dixe cobras i laigato,
Na meza di si jantá.

Adispõe da mēa-noite,
Tonho Lião du iscangaio,
Dansô tanto, ricitou,
Seu cumpade, deu trabaio.
Tonho dizia sorrindo,
Aqui dansano, mi ispaio...

Banda di borsa, dixero,
Qui era seu Tonho Lião,
Danô-ci o home, cumpade,
I foi meimo danação.
Quaje virá tudo infrege,
Naquela riunião...

Seu Chicó di Pirangi,
Café levô pulo braço,
Atirô Tonho in Daliço,
Mai porém errô u paço.
Daliço, bicho sagonho,
Du coipo fei seu negaço.

Seu Marçunilo Pedrosa,
E' home di toda a linha
Suletire bem Lisiario
Essas má trassada linha,
Sordade dos seus cumpade
. Pollicarpo i Candoquinha

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

PALAVRAS CRUZADAS



No enigma de D. Maria A. Genn, grande foi o numero de concorrentes, porque o mesmo foi demasadamente facil, tornando-se assim, um canterio para a dor de cabeça produzida pelo de Lampeão. Eis a solução:

HORISONTAES

- 1—Instrumento — ALAUDE
- 7—Tapar — BARRAR
- 8—O mesmo que auroches — URUS
- 9—Eduardo Campos — EC
- 10—Sorte — JAEZ
- 11—Protecção, sem a ultima — AB
- 12—Metade de um pequeno macaco — MI
- 13—Diogenes Pereira — DP
- 15—Rio da Prov. da Beira, Portugal — ADE
- 17—Nota invertida — ER
- 19—O que sofre de demonomania — DEMONOMANO
- 20—Alliança, tem — AL
- 23—Scot. partido — OT
- 24—Duas seguidas — EF.
- 25—Numero — UM
- 28—Interjeição — AH
- 29—Conjução — OU
- 30—Peso Romano — AS
- 31—Metal de um idolo japonês — XA
- 32—Christão sujeito aos Mouros — ALMOZARABE
- 25—Na astronomia — AS
- 37—Metade de um Rio da Russia — KA
- 58—Inverta o sobrenome — AS
- 43—Materia que se encontra na carne — OSMASOMO
- 44—Prazo sem fim — AT
- 45—No zephyho — ZE
- 46—Altar gentilico sem a final — AR
- 47—Edmundo Pedroza — EP
- 49—De tenro — NR
- 50—Meio violento — RAZ. ZIA
- 53—Genio — RAIO ARMA
- 54—Instrumento offensivo—
- 55—No eburneo — EB
- 56—Luiz Ramos — LR



- 57—Filho de Noé — CHAHM
- 59—Presentearás — DOARAS
- 60—Rijo pela metade — DUVERTICAES
- 1—5.º mez dos Hebreus — AB
- 2—Meia pagina de um livro — LAU
- 3—Recuo — ARCEDAMENTO
- 5—Offereces — DAS
- 6—Vá ao 17 — ER
- 11—Alcoviteira — ADELA
- 13—Eberete que se dá aos

- trabalhadores — DIAFA
- 14—Filho de Jupiter — PAN
- 15—Mulher — ADA
- 16—O que é bom e util — BEM
- 18—Do verbo ser — SOU
- 21—Os — OO
- 22—Variação pronominal — ME
- 26—Nota — MI
- 27—No exemplo — EX
- 29—Edicto do imperador da Russia — UKASE
- 30—Teór — SABOA
- 33—Arganzaz da Allemanha

A PILHERIA

— HAMSTER

- 33—As — AA
 34—Discurso haudativo — LOA
 36—Voz — SOM
 39—Voz imitativa de corpo que cae — ZAZ
 40—Argola — ARO
 41—Do verbo amar — AMARA
 42—Conjunção — SE
 48—Afluente do S. Francis co em Minas — PARA
 49—Rio de Matto Grosso, sem a ultima — NIOA
 51—Mulher que se intromete em tudo — ZARELHA
 52—Jogar o navio de pôpa a prôa — ZIMBRAR
 57—Fructo de palmeira, cortado — CO
 58—Nota — MA

Acertaram: Capitão Job, Mutt e Jeff, Mary Nortista, Enygma do Topazio, Flora Medeiros, Rachel Medeiros, Antonio Medeiros, Filho de Oedipo, mlle. Gayvota, Themistocles Santiago, Flor de Napoles, Rosadalva, mme. Mesquita, Flor do Japão, Jan dyr Alva, Pedro Stroug, Carmen Accioly, Carlos Accioly, Noemia Accioly, Rosa do Mar, Zezé Chaveira, Rei Moura, Pierre Raul Fateixa, Feco-Reco, Wladmir Queiroga, Onidraureb, Zé Chaves, Cybele, Filha das Selvas, Maria Lucinda, Néo Rosas, Waldemar Antunes, Helia Couto, Vavá Costa, Edson e C.ª, Turuna enigmático, Invencível, Mario Silva, Luiz Gayoso e Paulo, o enigmático. Erradas, 18.

SORTEIO

Foi feito o sorteio cabendo a sorte aos sympathicos Mutt e Jeff, aos quaes felicitamos. Chaves do enygma n.º 13 — "Comidas"

HORIZONTAES

- 1—Comida,
- 2—Homem,
- 3—Termo braz. (signif. herva)
- 4—Nathalia, Valeria e Stella
- 5—Sua carne é comida (animal)
- 6—Cidade da India
- 7—Rio da Siberia
- 8—Costume
- 9—Homem
- 10—Mulher, as avessas
- 11—Tem no travão
- 12—Quasi este dia
- 13—Amelia, Balbina e Sara
- 14—Tem Analia
- 15—Dor de cabeça motivada pelos enygmás de palavras cruzadas
- 16—Consoantes



- 17—Mulher (sem a 2.ª ou 3.ª) *
- 18—Recordação
- 19—Comida (fructa)
- 20—Mulher
- 21—Em Saturno
- 22—No atrazo
- 23—Lêda Andrade Leal
- 24—Bebida, é doce!...
- 25—Mulher
- 26—Mulher
- 27—Tempo de verbo
- 28—Homem
- 29—Animal
- 30—Planta
- 31—Mulher
- 32—Musico italiano
- 33—Em Récife
- 34—Tem comidas
- 35—Animal
- 36—Mulher
- 37—Multidão
- 38—Comida, (quem a vende traz uma campa.

VERTICAES

- 1—Comida
- 2—Comidas (da cauda)
- 3—Avarento
- 4—Comida (angu com carura)
- 5—Comidas
- 6—Comida
- 7—Afluente do Rhodano
- 8—Comida... de soldado
- 9—Comida (é milho)
- 10—Na banha
- 11—Mulher
- 12—Comida
- 13—Interjeição
- 14—Noemi, Corina e Dolores
- 15—Comidas (da cauda dos animaes)
- 16—Comida (muito breve comeremos).
- 17—Mulher
- 18—Isolado
- 19—Estrella do Mar
- 20—Mulher
- 21—Apparelho gornido em um cadernal, sem a ultima
- 22—As avessas, a mulher segue-a
- 23—Mulheres
- 24—Teixo
- 25—Comida
- 26—Plantação de feijão
- 27—Comida, a ultima; faz-se a noite
- 28—Comida (especie de pão)
- 29—Mulher
- 30—Mulher
- 31—Comida (guisado de camarões).

Arre! depois de tantas comidas, não vão os collegas se engasgarem tendo como resultado uma indigestão. Além das comidas, ha mulher "a bessa". Que confusão. Desta vez o Pierre, auctor do pre-

sente "banquete", quer ver os demais em serias dificuldades, para escolher as iguarias. Depois... eu que me aguento com o resto. Felizmente, diante de tanta abundancia, precavi-me, contractando um carro da "Assistencia", para ficar a minha disposição, durante toda semana. Que aperte em cima de mim!

CORRESPONDENCIA

Pierre — Publicamos hoje o seu "banquete" offerecido ao collega Néo Rosas, que desta vez, julgo terá uma indigestão.

Zé Chaveira — Muito bem Até que enfim o mysterioso Zé Chaves, encontrou sua companheira (isto é, delle). Eu aqui estou prompto para servir de... madrinha, não, padrinho. Foi o odor do "banquete" do Pierre, que me fez enganar.

Mutt e Jeff — Muito bem. Sejam benvindos a esta humilde secção. Até que enfim appareceram, embora num enygma canja. Espero que continuarão.

Zé Leão — Farei o favor que me pede. Quanto ao dicionario Silva Bastos, nada posso informar, se não houver nas Livrarias, não tenho geito a dar.

Rei Moura — Como viu no n.º passado, accusei o recebimento de sua "locomotiva", que ainda está correndo, procurando a vez. Transcrevo suas quadras dedicadas a D. Maria A. Genn:

A gentil Maria A. Genn,
 Dotada por natureza,
 De magnanima bondade
 De brandura e de lhaneza.

Agora deu grande prova,
 Do seu meigo coração;
 Suavisante os pichotes
 Da surra do Lampeão!

Lampeão — Recebi o seu enygma, que apesar do desenho ser mais ou menos conhecido, ficará aguardando vez.

O amigo está enganado. O collega Néo Rosas, não figurou no seu 1.º enygma, por causa de um pequeno descuido meu, que aliás, de muito prejuizo para elle, urgente aqui.

Zé Chaves — Sua "pequena", veio a sua procura nesta secção. Penso que agora, deixará de ser "o mysterioso". Parabens.

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Egal á melhor
estrangeira

MODERNO — Olá amigo! Quanto tempo não o vejo! Esperava vêr-te hontem no baile...

Philosopho — oh!... Não esperes encontrar-me num meio tão tumultuoso, e falso... Sabes onde moro, não é? Lá me encontrarás á qual quer hora, para uma boa palestra, no meu gabinete de trabalho com meus livros, minhas flores, num ambiente benéfico...

Moderno — O' meu querido solitario, que idéas são essas?...

Philosopho — A gente evolue, meu caro, é preciso aproveitarmos com intelligencia, as opporrtunidades raras, que esta vida avára nos apresenta...

Moderno — Olha! (Piscando os hólhos maliciosamente) Se tu tivesses ido, não te arrependerias, garanto-te! Foi um baile de truz... moças bellas, jazz estupendo, e muita correcção...

Gostarias, endo a certeza.

Os dois amigos poetas...

Philosopho — Qual, eu já não dou para essas coisas... nesses meos é-se obrigado a fingir irivolamente, dizendo-se banalidades e galanterias... e, eu já não ás sei dizer... acho ridicula tal im posição destas sociedades...

Moderno — Mas...

Philosopho — Não, é isso mesmo. O baile de hoje não é só mantido pelo simples prazer de dansar... ahí anda dissolução, fitos escandalosos, amores, etc... E' um divertimento, que ao som material do jazz, nos aturde, e, só nos inspira sentimentos rasteiros... a alma foge-nos... e, só os sentidos, nelle tomam parte.



Já ouvi, mesmo num grupo de pandegos, um rapazola dizer: "Ih! Mais aquella mlle. de olhos feitos á lapis, é esplendida na dansa! Tem as pernas, como gravetos, mais dansa cabeça, com cabeça!..."

E' deliciosa!". E, um outro retorquiu: Pois olha mlle. sem brio, é muito melhor! Tem as pernas grossas, quaes mão de pilão, possuidora de uma formidavel... chegou-se ao ouvido do outro e, murmurou algo, depois: E, além do mais dansa apertado! E', boa de facto, sim "Sinhô"! E a conversa rumou para termos tão descabidos, que não ousou repetil-os E' assim que os nomes de muitas moças distinctas, porém, inexperientes, se misturam com o pó das ruas... Vês?

Oh! Mil vezes, as minhas predilecções!...

Moderno — (Enfatuado) Tu não sabes, o que é gozar a vida!

Grande Liquidação !!!

De todo STOCK que foi da extincta "Casa Gondim"

Rendas, Bordados, Meias de seda, de fio de Escossia e de algedão para homem, senhoras e caeanças, Chapéos para homens, senhoras e creanças. Perfumaria estrangeira e nacional "especialmente" agua de colonia franceza e cremes para pelle, Luvas. Pentes. Estojos para unhas, Thesouras para costura e para unhas. Tecidos de varias qualidades, vestidinhor para creanças e roupas para meninos.

Liquida-se todas estas mercadorias a preços reduzidissimos, afim de não mais figurarem em BALANÇO.

Occasião unica que se offerece de comprar artigos de 1.^a qualidade a preços baixos.

Vender barato para forçar a venda

J. PESSOA & CIA.

"AU BON MARCHE" --- RUA NOVA N. 155

Os mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e creanças

V. Exc. encontrará na

A DEUSA DA MODA



**Casa que recebe tambem os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 — RUA DO LIVRAMENTO — 103 —

Paris e Royal

são os lança-perfumes
preferidos pela elite.

Não offendem a vista

A' venda em todos os estabelecimentos da cidade.

Philosopho — (Enphaticamente) Eu já a experimentei e conheço-a... meu pobre insensato! Nem tudo, que é bom, é bello ou deixa de ser vão! Demais, que queres? Penso assim... A Eternidade quer primeiro que tudo, a nossa salvação moral! Sofri tive o meu quinhão: A' dissipação das trevas do meu ce rebro!

Moderno — Vejo, que meus argumentos, não te rebatem, são nullos...

Philosopho — (Mostrando cansaço, pois nunca tinha falado tanto!) Mais, meu amigo, não quero nem por sombra contradizer-te! Quem sabe?!... A's vezes, fazemos, o que não accéitamos... O coração rebelde, as circumstancias obrigam-nos á fazer justamente aquillo que detestamos! Esquecemos a razão, arrastada pelo instincto do coração... (E, desolado) Pobre raciocínio humano!

Quanta fraqueza tua! Dize mos hoje, e contradizemos amanhã... (Dicorrendo) A vida no lado bom, é de raras excepções... (Depois como se accordasse de um sonho

mão) Já me vou. Quando nos veremos? Seria um prazer, em contrar-te sempre. E, quem sabe, se'o nosso primeiro encontro, se dará num salão de baile?

Adeus!... E lá se foi um "fraco presumpçoso", descrente enojado das coisas mundanas...

A eterna historia...

Ia aquelle moço assim triste, e pensativo, a passos lentos, candenciados, pela alameda áquella hora, tão silenciosa, quando das sombras da noite destacou-se um

vulto alto e esguio; ouviu-se uma voz sonora e ao mesmo tempo indecisa exclamar: O'

Araripe, é minha boa fortuna que me faz encontrar-te!... Pensava, em falar-te e seguia para tua morada...

Nesse momento, os reflexos de um fóco electrico, destacaram-nos nitidamente: o que falava era magro, claro, tinha o rosto sombrio e pallido, cabellos louros, olhos azues profundos, e expressivos, o nariz um pouco afila-

do, a bocca regular de labios lisos, numa contracção de algo pungente e desdenhoso, quasi sarcastico; labios, que quando sorrindo, deveriam ter um "quê" de sensuaes...

O outro estatura media, gordo, tinha na physionoc:ia uma expressão de franqueza e sympathia, moreno, rosto oval, olhos negros, inteligentes, nariz bem feito, e bocca bonita, por baixo do chapéo viam-se bellos, cabellos pretos... Ambos trajavam quasi maltrapilhadamente... pelas vestes surradas, e um



A PILHERIA

tanto sebatas, conhecia-se eram — pobres... talvez poetas...

O interpellado, voltou-se e inquiriu: "Olá, Mario! Então que tens a dizer-me? Fala amigo, sou todo ouvido..." Mario então contou-lhe: "Estou numa indecisão atroz, e queria uma orientação tua... Amo, e tenho a crença, de que também sou amado, porém sou renunciado!... Que farias no meu lugar, persistir sem dignidade na conquista da felicidade, ou antever o desespero da distancia, fugindo?..."

Eu, — disse Araripe — res pondera-te-ei mas primeiro diga-me, quem é essa mulher, que falas com tanta emoção?

O outro hesitante disse: "E"... — e fez uma pausa, e continuou resolutamente — é a Lucia! Tu conheces, é a Lucia... Ah! Disse o moreno Araripe num estremeamento onde se lia paixão, e num tom de voz ironico, e mordaz — Então recusas a este Ideal! Eu também a amo, e a quero!...

E dali foram, até uma forte discussão cheia de insultos, e separaram-se inimigos fígadaes. Por que? Por causa de um nome de mulher — apenas — desfez-se uma amizade solida nascida desde o berço.

Inimizade tola! Dois dias depois casava-se a Lucia querida, com um commerciante de peixes, já velhote porém quasi padre de rico...

Ah! Os interesses!

(Nova-Friburgo — Estado do Rio).

Noemia Rocha.

O divorcio na Inglaterra

Mil e tantos maridos e esposas, cansados de discordias conjugaes, estão se dirigindo aos tribunaes de Londres no sentido de conseguir o remedio legal para todos os seus casos.

A instauração do processo de divorcio pedido pelo conde de Cowley contra sua esposa, antiga Mary Pickard,

antiga corista de Nova York, chamou a attenção da sociedade para o facto de ainda

existirem em juizo, esperando julgamento, oitocentos e setenta e seis petiçãoarios de divorcio absoluto.

O parião, o theatro e a alta sociedade em geral encontram-se representados nesses pedidos.

Tres juizes declararam que nunca tiveram que julgar tantos casos como agora.

Dos petiçãoarios, seiscentos e trinta so encontram sem defeza, a menos qua appareca a seu favor o "pretor" do rei, que é uma especie de funcionario encarregado de estudar as petições dos que impetram divorcios, verificando se têm ou não razão.

A condessa de Hardwick encabeça a lista dos petiçãoarios. A sua acção contra o conde de Hardwick encontra-se por si propria sem defeza. A condessa era uma moça da Nova Zelandia, antes do casamento.

O conde, antes do seu casamento, foi um proprietario de minas de ouro e um dos

pioneiros da aviação. O seu titulo data de mil setecentos e trinta e três.

Lady Cheylesmore, antigamente Elizabeth Fresch, filha de Francisco O' Fresch, de Nova York, está processando o barão Cheylesmore. O barão, allegando que o seu domicilio é no Canadá, está tentando deslocar a questão para os tribunaes canadenses.

Sir Merrik Burrel, setimo baronete, encontra-se tambem ás voltas com uma acção que lhe foi movida pela esposa.

Entre outros nomes, que se vêem na lista dos divorciados, estão sir Alexander Black, primeiro baronete, M. R. Humphey, o barão Terrington e muitas outras figuras aristocraticas.

Estes casos têm provocado grande sensação em todo o paiz, porque os nomes, que se acham envolvidos, pertencem todos á melhor aristocracia do paiz.

Em vista da exploração feita pelos jornaes, muitos escriptores e juristas têm pedidos que os julgamentos sejam secretos.



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
produto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203



*assim correm
as crianças
abandonando
os brinquedos*

para tomar
GAZOSAS
DE
FRATELLI VITA



FRATELLI VITA

chamam a atenção do illustrado publico de Pernambuco e muito especialmente, dos numerosos consumidores de seus afamados productos, para que não se deixem enganar com offerecimento de gazosas de marcas desconhecidas e qualidade duvidosa, exigindo sempre

Gazosas de Fratelli Vita

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante

Preço do Gaz
reduzido

P. T. & P. Co., Ltd.
Loja do Gaz - Rua d'Aurora



Gaz carbono

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais

Antigamente 700 rs., HOJE, METADE DO PREÇO!

Aviso Importante

Este preço, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

Installações Gratuitas

São vossas estas vantagens se decidires já.



Deixae
installar

UM FOGÃO A GAZ

em
vossolar